

Este número da *Revista Estudos Feministas* sai em plenas eleições para a presidência, para os governos estaduais e para os legislativos federal e estaduais. Este poderia ser um momento privilegiado para se discutir as políticas de igualdade de gênero e de raça e de luta contra os preconceitos e as discriminações por orientação sexual, etárias, de classe, entre outras, e o quanto candidatas e candidatos têm encampado essas lutas, não apenas em suas campanhas, mas, no caso daquelas e daqueles que buscam a reeleição, no cotidiano de suas práticas parlamentares ou executivas. É também um momento para se refletir sobre a baixa representação feminina no legislativo e no executivo brasileiros, apesar da política de cotas partidárias em vigor desde 1995. Estudos têm mostrado que, por não terem sido acompanhadas de mudanças mais significativas no sistema eleitoral brasileiro e na própria cultura política e eleitoral do país, as cotas mínimas para candidatas mulheres estabelecidas pela legislação em vigor não só foram cumpridas apenas parcialmente pelos partidos, como também tiveram um impacto menor do que o esperado em relação ao número e à proporção de mulheres eleitas. O campo feminista tem sistematicamente denunciado as contradições e os limites dos processos eleitorais no Brasil e da própria democracia representativa no que diz respeito à construção de uma sociedade efetivamente democrática e igualitária. Saudamos todas as iniciativas que chamam hoje ao debate sobre a importância de candidaturas comprometidas com políticas de igualdade de gênero e com plataformas políticas feministas.

Ao sair este segundo número de 2006, o coletivo de editoras da *REF* honra seu compromisso, assumido desde 2004, de publicar três números por ano. Além disso, a *REF* foi uma das revistas selecionadas para publicação no *SciELO Social Science English Edition*, um projeto que disponibiliza gratuitamente textos em inglês publicados em revistas científicas em Ciências Sociais na América Latina. Inicialmente o site inclui trinta revistas dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Em seu primeiro número, a edição da *REF* na *SciELO Social Science* conta com seis artigos publicados entre os anos de 2004 e 2005. O site pode ser acionado no seguinte endereço: <http://socialsciences.scielo.org/>.

Outra boa notícia para o campo dos estudos feministas e de gênero no Brasil é a reedição do Programa Mulher e Ciência, promovido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM). O programa inclui o 2º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero e o 2º Edital de Pesquisa no Campo de Estudos de Gênero, Mulheres e Feminismos. Consideramos que essa é uma iniciativa importante de divulgação, estímulo, fortalecimento e democratização dessa área de estudos através de financiamento público. Mais informações sobre o Programa podem ser obtidas no site do CNPq (www.cnpq.br) e no endereço www.igualdadedegenero.cnpq.br.

Aproveitando a oportunidade proporcionada pelas eleições, publicamos neste número dois artigos que discutem questões de participação das mulheres e candidaturas femininas em processos eleitorais brasileiros.

O artigo de Claudia Maria Finamore e João Eduardo Coin de Carvalho, "Mulheres candidatas: relações entre gênero, mídia e discurso", discute a influência da mídia na escolha de eleitores e eleitoras e a posição destes/as nas leituras e interpretações das mensagens midiáticas. Mesmo relativizando o poder da mídia, os/as autores/as apontam para uma tendência desta em desqualificar a participação das mulheres na vida pública, discurso que encontra ressonância nas formas com que as mulheres são representadas nos discursos sociais hegemônicos e que de certa forma reproduz essas formas.

O artigo "Diferenças regionais e o êxito relativo de mulheres em eleições municipais no Brasil", de Luis Felipe Miguel e Cristina Monteiro de Queiroz, parte de uma questão: por que, nas eleições locais brasileiras, as mulheres apresentam um desempenho melhor nas regiões economicamente menos desenvolvidas? Rejeitando as explicações usuais, que associam as candidatas dessas regiões a partidos de direita, que estabelecem como causa a defasagem educacional – que as beneficiaria –, ou a uma presença maior das mulheres no eleitorado, o autor e a autora buscam uma compreensão mais complexa do fenômeno. A partir dos dados analisados, é feita também uma reflexão a respeito das limitações da legislação brasileira sobre as cotas eleitorais para mulheres.

Além desses artigos, publicamos neste número o artigo "O corpo e a carne: uma leitura das obras *Vida de Santo Domingo de Silos* e *Vida de Santa Oria* a partir da categoria

gênero", de Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. No artigo são discutidos os significados de duas palavras espanholas medievais – *cuero* e *carne* – em textos hagiográficos escritos por Gonzalo de Berceo na primeira metade do século XIII. A partir da perspectiva pós-estruturalista, a autora discute, procurando ambigüidades e conflitos, como a categoria gênero é articulada às concepções de Berceo sobre o corpo e a carne.

Em "Violência doméstica e Juizados Especiais Criminais: análise a partir do feminismo e do garantismo", Carmen Hein de Campos e Salo de Carvalho analisam a Lei 9.099/95 a partir de dois discursos considerados marginais no campo do direito penal: o feminismo jurídico e o garantismo penal. É feita uma análise crítica da Lei, levando em consideração a vítima no momento do crime e o autor do fato durante o processo penal, concluindo pela ineficácia da Lei em ambas as perspectivas.

O artigo "Enfermagem e genética: uma crítica feminista rumo ao trabalho em equipes transdisciplinares", de Gwen A. Anderson, Rita Black Monsen e Mary Varney Rorty, traduzido pela primeira vez em português, é uma referência nos estudos da área. As autoras discutem, no contexto de crescimento da informação genética no cuidado em saúde, a liderança ainda restrita nessa área dos profissionais em enfermagem, apesar de, segundo as autoras, serem o maior grupo profissional prestando cuidados de saúde. A partir de elementos de crítica feminista que buscam situar as relações sociais e os obstáculos culturais para a integração da genética na área da enfermagem, é formulado um modelo alternativo, transdisciplinar e holístico.

Neste número, publicamos o Dossiê "Conjugalidades e parentalidades de gays, lésbicas e transgêneros no Brasil", organizado por Ana Paula Uziel, Luiz Mello e Miriam Grossi. Enfocando um tema central na luta pelos direitos sexuais no país, o Dossiê traz cinco artigos sobre questões de cidadania sexual e acesso à instituição do casamento independentemente da orientação sexual; o vazio jurídico relativo aos direitos conjugais e parentais de gays e lésbicas no Brasil; a luta dos direitos de gays, lésbicas e transgêneros e contra a homofobia; a conjugalidade envolvendo travestis; e lesbianidade e famílias homoparentais femininas na periferia de São Paulo, com artigos de Roberto Arriada Lorea, Luiz Mello, Luiz Mott, Larissa Pelúcio e Camila Pinheiro Medeiros.

Como em outros números da *REF*, a seção de Resenhas busca divulgar publicações recentes nacionais e internacionais no campo dos estudos feministas e de gênero. Neste número, além das resenhas de livros, publicamos uma resenha sobre o filme *O segredo de Brokeback Mountain*. As temáticas abordadas nos títulos resenhados são as seguintes: homoerotismo; família e trabalho no Brasil contemporâneo;

dicotomias e polaridades de gênero; Carmen da Silva e o feminismo na imprensa brasileira; corpo, sexualidade, gênero e desvio; introdução à leitura de Judith Butler; memórias feministas; gênero e autoficção; e as mulheres e o silêncio da história.

Mais uma vez agradecemos pelo apoio fundamental que a *REF* tem recebido, tanto de parte de órgãos e instituições financiadoras quanto de autoras/es, pareceristas, equipe de produção e co-editoras.

Sônia Weidner Maluf
Cristina Scheibe Wolff
Simone Pereira Schmidt